

Por vezes, quando reflito sobre as tremendas conseqüências que resultam das pequenas coisas... fico tentado a pensar que não existem pequenas coisas.
Bruce Barton

Você vê coisas e diz: “Por quê?” Mas eu sonho com coisas que nunca existiram e digo: “Por que não?”
George Bernard Shaw

A convicção é inútil, a menos que se transforme em conduta.
Thomas Carlyle

8 Conclusões

Aprendemos com a pesquisa sobre a importância dos valores para a escolha e reafirmação da escolha pela Educação Ambiental enquanto trabalho e, simultaneamente, projeto de vida para docentes universitários.

Foi possível identificar os valores mais presentes nesta opção: justiça, conhecimento, maturidade, honestidade, autodireção.

Ainda, pudemos verificar modos de atuação destes valores no cotidiano do público estudado, ora estimulando-o a avançar, ora gerando conflitos internos. Os valores revelados na pesquisa levam nossos(as) docentes a priorizar o trabalho antes de todo o restante da vida, e conforme a hierarquia de seus valores, a optar por uma estratégia educativa mais sensibilizadora e integradora do indivíduo consigo e com os demais ou a enfatizar estratégias mobilizadoras da articulação política e confrontadora da ordem estabelecida. De toda forma, conformam relações de generosidade, de engajamento, de gratidão e de curiosidade para com a vida todos os aspectos de que ela se mostra portadora. Os valores operam de modo a que eles não se acomodem a situações consideradas injustas, requerendo deles, pelo contrário, intensa participação na resolução dos problemas percebidos.

Finalmente, com respeito à terceira questão levantada (como se formaram tais valores?), descobrimos alguns fatores que desencadeiam experiências formativas e a natureza dos meios de experiência moral onde mais frequentemente se encontram oportunidades de experienciar dilemas formativos que contribuem para a formação do sujeito ecológico.

Nas vidas destes(as) educadores(as) entrevistados(as) nos deparamos com alguns tipos de experiência marcantes, que levaram ao desenvolvimento e/ou fortalecimento de algumas formas de ser:

Quadro 11 – Tipos de experiências morais e seus efeitos

Experiências	Efeitos	Valores relacionados
De diversidade e confronto (escola de VEGA, universidade de ÓRION)	Posicionamento, coragem, criticidade Respeito a si e aos demais, auto-afirmação	Justiça, Maturidade Autodireção, Honestidade
De sensibilização social (PERSEU, POLARIS)	Solidariedade, comprometimento, estudo, ação	Justiça, Conhecimento, Maturidade
Estético-afetivas (AQUARIUS, POLUX, AURIGA)	Integração, afeto, busca de harmonia	Honestidade, Afetividade, Autodireção, Beleza
De restrição na infância (AURIGA, ÓRION, VEGA)	Parcimônia, criteriosidade, valorização do trabalho, dedicação ao que faz, motivação para fazer diferença	Sobrevivência, Estabilidade, Autodireção Justiça, Êxito
De incentivo ao estudo na infância (LIRA, AURIGA)	Intensificação da curiosidade, criticidade, hábito de estudar, priorização do conhecimento enquanto ferramenta de trabalho	Conhecimento
De convivência com pessoas-exemplo (PERSEU com as biografias e companheiros de movimento social, AQUARIUS, POLUX, ALDEBARAN)	Fortalecimento da necessidade e motivação para agir, auto-sacrifício	Justiça, Maturidade, Convivência, Êxito, Autodireção

Fonte: autora

Os *tipos* de experiências citados foram importantes para o desenvolvimento ou para acionar os traços e valores correlacionados no quadro 11. Talvez, contudo, estes efeitos tenham ocorrido porque os valores mencionados (ou parte deles) já existiam de modo latente nos atores estudados.

Inspirados nestas experiências, podemos criar novas situações didáticas, a exemplo das listadas abaixo:

- de confronto: por exemplo, debates, participação de audiências públicas e reuniões com comunidades, empresários ou outros grupos implicados em algum problema/conflito ambiental em análise, observação da elaboração de EIA-RIMA, viagens, entre outros;

- de sensibilização: visita a locais de conflito ambiental instalado ou onde existam problemas ambientais, entrevistas com os envolvidos, estágios de vivência;

- estético-afetivas: criação de um espaço de encontro acolhedor (para aula ou reunião de projetos), com plantas, se possível paisagismo e diversidade artístico-cultural; visitas a jardins botânicos, parques, sítios; vivências corporais de autopercepção e de sensopercepção nesses espaços; Trilha da Vida (Matarezzi, 2003), criação de hortas, pomares, jardins, terrários e outras experiências afins, etc.;

- de restrição: vivências de imersão ou não em que haja cotas de uso dos recursos disponíveis, as quais devem ser acompanhadas de registros de auto-observação quanto aos pensamentos e sentimentos decorrentes da experiência, com posterior debate;

- de incentivo ao estudo: disponibilização de livros, revistas, *softwares*, jogos, mapas, laboratórios, que sejam utilizados a partir de demandas específicas e também espontâneas;

- de convivência: leitura de biografias, entrevistas ou debates com pessoas de referência, estágios, filmes.

De toda forma, importa que o conjunto das ações permita reflexão e ação associadas, que o exercício da auto-observação torne-se prazeroso hábito, para que as mudanças pessoais sejam fruto de trabalho, mas sem perder seu aspecto lúdico e motivador. No mais das vezes há uma crença generalizada de que mudar significar sofrer. Mudar para melhor é algo que se reveste de prazer e alívio. Buscar mudanças pessoais de modo punitivo é decorrência cultural de ordem religiosa, que pode ser ultrapassada e dispensada. A maior liberdade de qualquer ser humano é a de autotransformação. Autodeterminação, a fonte dessa liberdade, é sinal de maturidade. Quanto mais esta prática for incorporada às nossas vidas mais chances teremos de amadurecer paulatinamente também a estrutura social.

Estas sugestões iniciais buscam atender ao anseio de demonstrar a possibilidade de aproveitar o conhecimento haurido no corrente processo investigativo a serviço pedagógico da EA, inter-relacionando os valores descobertos, seu processo de atuação e suas estratégias de construção ou fortalecimento. Sendo a disposição da EA, desde o início, renovar a sociedade em favor de uma vida mais digna e saudável, e tendo ela enfatizado o papel central dos valores nesta tarefa, é preciso, então, abrir um debate mais intenso e profundo com esta intenção. Pensamos estar participando das primeiras etapas deste caminho, que esperamos longo e frutífero e ao qual convidamos educadores e educadoras a enriquecer.

Construir a utopia da sustentabilidade implica uma série de passos não lineares. Por um lado, é fundamental investir na negociação política para o avanço do encaminhamento de conflitos e problemas ambientais em curso. Por outro, é preciso estimular nas pessoas a formação de um ethos ecológico, de uma subjetividade da sustentabilidade, como diz POLARIS. Nisso se resume parte da proposta do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (1992): “Consideramos que são inerentes à crise a erosão dos valores básicos e a alienação e a não-participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro.” Temos aí uma conjugação de ambas as coisas, a participação política e a construção de valores. Entre os princípios do Tratado, os itens 6, 8 e 12 tratam diretamente da necessidade de valores, traços e comportamentos específicos requeridos para a convivência.

“A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas”. (6)

“A educação ambiental deve facilitar a cooperação mútua e eqüitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas”. (8)

“A educação ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana”.(12)

Esses tópicos abordam basicamente os valores da justiça e honestidade, decorrendo os comportamentos desejados da mobilização destes valores. Os itens 13 e 10 cuidam das formas de concretização de novos modos de organização social a partir do empoderamento da população, do diálogo e da cooperação, e

nesse sentido entram em cena, ao modo de pré-requisitos, os valores da honestidade, convivência, justiça, autodireção.

“A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais.” (13)

“A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promover oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retomar a condução de seus próprios destinos.” (10)

Os itens 15 e 7 falam da necessidade de crítica, pensamento complexo e aproveitamento de experiências para um aprendizado orientado à construção de sociedades sustentáveis. Os valores implicados aqui são o conhecimento, a justiça, a ordem social.

“A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.” (15)

“A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira.” (7)

Finalmente, o item 16 traz a questão nuclear em termos de epistemologia e prática e atinge em cheio o valor da convivência, entendido de maneira ampliada às relações planetárias:

“A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.” (16)

Estamos diante de um desafio ético de nosso tempo. Para que a EA possa ser mais do que apenas um discurso interessante e da moda faz-se necessário assumir todo o seu potencial. Oxalá, as experiências compartilhadas das vidas de nossos educadores(as) possam inspirar nossa criatividade realizadora, rumo às autotransformações oportunas e a práticas educativas cada vez mais generosas.

Aquilo que prende a atenção determina a ação.
William James